

A Voz do Povo: Um meio de promover a cidadania em Colorado - PR

Deividi Lira¹

RESUMO: O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa participante e baseado nas oficinas de jornal impresso, ministradas à crianças e adolescentes do projeto Arte & Vida, moradores do Jardim Progresso, em Colorado (PR), no contraturno escolar. Teve como objetivo utilizar as práticas mídiameducativas para despertar neles o sentimento de pertença e também contribuir para a formação cidadã. Além da pesquisa participante, a pesquisa bibliográfica foi ostentação para a metodologia. As oficinas tinham como finalidade trabalhar com os alunos do projeto na educação não-formal e elaborar um jornal impresso que discute os problemas da comunidade.

Palavras-chave: Mídia- Educação; Comunicação Comunitária; Cidadania; Jornal impresso.

1 INTRODUÇÃO

¹ Bacharel em Jornalismo pela Faculdade Maringá (Maringá- PR). Atualmente é assessor de Imprensa da Câmara Municipal de Vereadores de Colorado – PR, repórter de rede da Record News- PR, e pesquisador em Comunicação Comunitária, no Jardim Progresso em Colorado. E-mail: lirajornalista@r7.com

Estamos saturados de informações, sons e imagens. A fácil acessibilidade aos meios de comunicação, dificulta estipular um limite às crianças, adolescentes, jovens e adultos para dizer o que é positivo e negativo na mídia.

Segundo Guareschi e Biz (2005, p. 45), o brasileiro fica em média 3,9 horas diárias diante da TV. Em algumas vilas periféricas pesquisadas, a média chega a 6 horas e para as crianças, que os pais têm medo de deixar na rua, chega a 9 horas diárias.

O presente trabalho foi desenvolvido em Colorado, Paraná, com crianças e adolescentes que integram o projeto social Arte & Vida, após constatar através de uma sondagem inicial, a necessidade de contribuir para a mediação do uso crítico e responsável das mídias, e, além disso, despertar a cidadania, o sentimento de pertença à comunidade em que vivem, e por fim, elaborar um jornal impresso com eles com matérias do bairro Jardim Progresso.

Por meio de oficinas práticas e educativas, trabalhamos os conceitos de Identidade, Cidadania, Relação com a Comunidade, Leitura Crítica da Mídia, Introdução ao Jornalismo e Técnicas de Reportagem.

A descrição do perfil dos participantes do projeto Arte & Vida será detalhada mais adiante, seguindo com o conceito de mídia-educação, comunicação comunitária e a proposta da mídia-educação na perspectiva da comunicação comunitária.

Como metodologia foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, pesquisa participante, entrevista em profundidade e oficinas práticas.

2 MÍDIA-EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

A emissão da mensagem se tornou privilégio de poucos, basicamente de proprietários, grupos, igrejas que comandam veículos de comunicação, que formam um cartel inabalável. Aos demais membros da sociedade cabe apenas serem receptores

passivos, sem possibilidade de interação e de repercutirem mensagens de suas realidades, do seu cotidiano.

A limitação da comunicação esconde o desejo dos que detêm o poder de manter a população na ignorância e o que sempre prevalece é o que determina os donos desses meios. Em cada ação comunicativa que empreendem estão implícitos interesses contrários à emancipação das pessoas, à libertação de sua consciência, tornando-as críticas e agentes da história. O objetivo é mantê-las alienadas, sem poder de reação diante das desigualdades existentes e das injustiças presentes.

Para mudar este cenário, surge a comunicação comunitária². Experiências mostram que esse “segmento” de comunicação, articulado com a práxis da mídia-educação³ pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, emancipados e comprometidos com sua realidade. Deliberador (2011, p.5) ressalta que “a comunicação comunitária, assim como a mídia educação, se concretiza como uma prática social na qual a conscientização dos sujeitos para a busca do exercício da cidadania é um dos seus focos.”

3.1 Mídia– Educação

A mídia-educação é uma prática social que estuda e busca compreender os meios de comunicação e a educação, objetivando contribuir para transformação social, cultural e educacional, promovendo a mediação⁴ entre os meios e os receptores. Esse novo campo de saber e de intervenção social também ajuda analisar e tecer uma opinião crítica sobre os assuntos que estão presentes na mídia.

No Brasil as primeiras manifestações de mídia-educação ocorreram em movimentos de resistência ao governo, assim como na comunicação comunitária, abordada no capítulo posterior.

A proposta da mídia-educação defendida por Mônica Fantin é que ao utilizar as práticas de educação *para, com e através* dos meios de comunicação que se situam tanto na formação crítica do receptor como também na produção de conteúdos utilizando as mesmas tecnologias, a escola

² Vide capítulo 3.2

³ Vide capítulo 3.1

⁴ Processo de filtragem na recepção das mensagens.

pode trazer contribuições para a construção de valores e consciências abertas a oferecer respostas que contribuam para o desenvolvimento do consumo cultural reflexivo, questionador e educativo, tão importante para a construção de uma sociedade cidadã (OROFINO, 2008, p. 123).

Os meios de comunicação não devem ser deixados de lado pelo espaço escolar. Eles ocupam uma parte cada vez maior do nosso cotidiano e podem tornar-se excelentes auxiliares no processo educacional.

Deliberador (2012, p.287) nos faz refletir de que trabalhar mídia-educação é desenvolver a comunicação dialógica.

Para educadores e profissionais da comunicação, trabalhar a mídia-educação significa estimular a criticidade e a criatividade dos alunos envolvidos e fazer com que a comunicação não constitua um processo unívoco, mas se estabeleça como uma prática de comunicação dialógica de trocas e interações para que o educando deixe de ser apenas espectador para ser tornar sujeitos de sua própria história.

Apropriar-se dos meios e educar crianças, adolescentes e até mesmo adultos com objetivos pedagógicos e didáticos é a realidade que tem que ser entendida e aceita.

Utilizaremos essa prática social em nosso trabalho com crianças e adolescentes do projeto social Arte & Vida, pois acreditamos que ela tem o poder de possibilitar a auto-expressão e de tornar esses participantes mais críticos frente aos meios de comunicação e acima de tudo formar cidadãos comprometidos com sua realidade e comunidade.

3.2 Comunicação Comunitária

A comunicação comunitária também entendida e chamada de popular, alternativa, comunicação horizontal, dialógica, participatória, participativa, entre outros sinônimos existentes, dependendo do tipo de prática em questão e da percepção dos estudiosos, não é um fenômeno recente na sociedade brasileira. Foi nos idos de 1960 e 1980, durante o governo militar que apareceu de forma mais significativa na produção teórica do campo comunicacional.

É um momento da história em que o processo de antítese do *status-quo*⁵ aparece com nitidez possivelmente devido à realidade sócio-política, econômica e cultural concreta do país, na qual predomina a negação da plenitude da cidadania à maioria da população, bem como pela estrutura e conjuntura vivida no âmbito dos meios de comunicação de massa, concretados nas mãos dos setores dominantes da sociedade (PERUZZO, 1995, p.28).

A comunicação comunitária é contra-hegemônica, dá voz aos setores excluídos da grande mídia. Por meio desta proposta comunicativa é possível abordar conteúdos ligados aos interesses da comunidade local em que está inserida. A comunicação comunitária ainda permite que os indivíduos ligados à comunidade sejam os protagonistas de todo o processo comunicativo por meio de uma participação popular efetiva.

[...] a participação ativa do cidadão em todas as fases da comunicação, como protagonista, propicia a constituição de processos educomunicativos favoráveis ao desenvolvimento mais ágil do exercício da cidadania. Desse modo, apesar da validade de meios comunitários que prezam apenas a difusão de conteúdos de interesse público e aderentes às localidades ao invés de provocar a participação avançada das pessoas no que fazer comunicativo, o ideal é possibilitar a oportunidade de aprendizado não só pelas mensagens divulgadas mas também pelo envolvimento direto na sua produção e difusão (PERUZZO, 2009, p.56).

Para Peruzzo (2009, p.56) a comunicação não significa apenas o “direito do cidadão à informação, enquanto receptor- tão presente quando se fala em grande mídia-, mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de produtor e difusor de conteúdos”.

A comunicação comunitária é vista como o processo participativo de experiências comunicativas, portanto uma prática social, desenvolvida no âmbito de uma comunidade com vistas à conquista da cidadania, através de práticas participativas, e possibilitando aos indivíduos interagentes a construção de uma nova sociabilidade. O veículo comunitário deve mobilizar o exercício da cidadania.

Nosso trabalho se situa na perspectiva da comunicação comunitária, pois com base nos estudos de Cicília Peruzzo e Raquel Paiva, reconhecemos que esta prática comunicativa dentro da comunidade torna-se “portadora de um conteúdo crítico da realidade e reivindica a construção de uma sociedade mais justa”, que tem como

⁵ Conforme definição encontrada no Novo Dicionário Aurélio, a expressão *status-quo* veio do latim e é “o estado em que se achava anteriormente certa questão”.

compromisso os interesses da comunidade onde se localiza e possui como objetivo contribuir na ampliação dos direitos e deveres de cidadãos.

4 O PROJETO SOCIAL “ARTE & VIDA”

O projeto teve início em 2010 no Jardim Progresso, no município de Colorado, Estado do Paraná, bairro em que moram muitas famílias de classe média baixa. Todos os domingos o analista de Recursos Humanos, Marcelo Higinio, morador da cidade, treinava futebol com adolescentes, voluntariamente. Segundo ele, sua intenção era realizar um trabalho filantrópico com crianças e adolescentes, transmitindo todo o conhecimento que tinha acerca do futebol e fortalecendo os valores morais, como respeito e amizade.

No mesmo ano, o electricista e sonoplasta Rodrigo Moia e a advogada Késia Pereira, também residentes em Colorado, juntaram-se ao trabalho do professor Marcelo e deram o nome do projeto de “Arte & Vida”. Além do futebol, teve início os treinos de atletismo no bairro.

Segundo o estatuto da entidade, o projeto Arte & Vida tem por finalidades “desenvolver atividades sociais, desportivas e culturais para resgatar as crianças, adolescentes e jovens em condição de risco, inserindo-os na vida social do município, congregando-os fraternalmente promovendo a valorização humana, social, cultural e representar, orientar, dar assistência e acompanhamento aos mesmos dentro de sua jurisdição”⁶.

Os professores ainda desenvolvem ações, como palestras e mostras de profissões, voltadas para a “diminuição do índice de criminalidade na comunidade, motivado pela miséria, alcoolismo e drogas, com o objetivo de que estes problemas sejam sanados”⁷.

⁶ Texto retirado do estatuto que está sendo desenvolvido pelos professores a fim de fundar e regulamentar a Associação “Projeto Arte & Vida”.

⁷ Idem.

O Arte & Vida atende cerca de 40 participantes, meninos e meninas de 7 à 15 anos e oferece atletismo às segundas, quartas e sábados no período da tarde, e futebol aos domingos pela manhã.

5 METODOLOGIA

Este projeto embasou-se a metodologia na pesquisa participante, pesquisa bibliográfica, no método de entrevista em profundidade e na realização de oficinas de mídia-educação.

Ressalta-se aqui, as oficinas práticas de mídia-educação. No decorrer do projeto, foram aplicadas cinco oficinas. A sequência foi idealizada por Deliberador (2011, p.6). A pesquisadora destaca que as oficinas ensinam a educação dialógica, defendida por Paulo Freire⁸, na qual o aprendizado não parte apenas do educador, mas também do educando.

As oficinas ministradas para a produção de um veículo de comunicação, podem despertar nos indivíduos o sentimento de pertença e o comprometimento dos mesmos nos trabalhos, permitindo que se forme um sujeito crítico ao que se refere ao processo comunicativo e ao seu comprometimento com a realidade envolvida.

6 PRODUÇÃO DO JORNAL IMPRESSO “A VOZ DO POVO”

O jornal impresso foi a melhor ferramenta detectada por nós. Primeiro porque ele ainda é um dos mais influentes veículos de comunicação social, considerado um instrumento de estímulo à leitura.

Ainda nos motivou a trabalhar com o impresso, o fato de que há uma exclusão digital muito grande e nem todos os participantes do projeto Arte & Vida têm acesso a tecnologias da informação e comunicação.

⁸ In FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs). **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012, p. 283.

As oficinas foram aplicadas às terças-feiras, no contraturno escolar, das 18h às 19h30, no período de 21 de agosto à 12 de novembro, na Escola Municipal Lázaro Sagrado.

1ª Oficina: Identidade (21/08/12)

A oficina de Identidade teve o objetivo de fazer os participantes do projeto social Arte e Vida conhecerem a si próprios, refletirem quem realmente são, discutir com eles o conceito de Identidade e motivá-los a ter uma melhor perspectiva de vida e a lutar por seus objetivos.

A fim de que refletissem sobre suas principais qualidades e também seus defeitos, aplicamos uma dinâmica em que cada um deveria desenhar na frente e no verso da folha suas mãos e atribuir, alternadamente nos dedos, suas habilidades e adjetivos, e seus principais defeitos.

Quando todos terminaram a atividade, estimulamos os integrantes a lerem o que escreveram no desenho. Esta foi uma maneira de conhecer um pouco sobre cada um e também de mostrar para todo o grupo quem são.

Para encerrar a oficina, orientamos os alunos quanto a relação identidade-emprego. Comentamos que só por meio da conquista da identidade podemos descobrir nossa real vocação.

2ª Oficina: Cidadania (28/08/12)

A proposta da oficina de Cidadania foi promover a consciência cidadã dos integrantes do projeto social Arte & Vida, discutir a participação deles enquanto cidadãos do Jardim Progresso, fazer com que encontrassem no bairro exemplos de Cidadania, e principalmente debater com eles o conceito dessa palavra.

Pedimos a atenção de todos e passamos dois vídeos curtos, que mostram a importância da cidadania na sociedade.

Após, propusemos uma discussão acerca dos vídeos. Uma aluna disse que entendeu com o filme a importância da ação conjunta. Achamos que o momento foi oportuno para explanarmos o conceito de Cidadania. Utilizamos a definição dada pela professora e pesquisadora Cicília Peruzzo.

Em seguida, lápis e cartolinas brancas foram distribuídos para os grupos. Explicamos que nesta atividade eles deveriam responder duas perguntas: a primeira, “O que é Cidadania?” e a segunda, “De que formas encontro a Cidadania ou a falta dela no Jardim Progresso?”, sendo que esta poderiam responder através de um desenho.

A oficina atingiu seu objetivo, pois os participantes escreveram os principais problemas do bairro e o que poderiam fazer, enquanto cidadão para cobrarem melhorias do poder público.

3ª Oficina: Relação com a Comunidade (11/09/12 e 18/09/12)

Com o intuito de levar os participantes do projeto social Arte & Vida a refletirem sobre os pontos positivos e negativos existentes no Jardim Progresso, de estimulá-los à cuidarem do bairro para o bem comum e acima de tudo, de criar o sentimento de pertença à comunidade em que vivem, foi desenvolvida a oficina de Relação com a Comunidade. No primeiro encontro (11/09) desta, os integrantes escreveram uma carta endereçada ao prefeito de Colorado, Marcos Mello. No segundo dia (18/09), o chefe do Executivo Municipal participou da oficina.

No encontro do dia 11, os alunos aprenderam a escrever uma carta a uma autoridade local, usando pronomes de tratamento e como deveriam dirigir-se a uma pessoa que possui um prestígio social e um cargo público elevado. A tarefa dos participantes era, por meio da carta, expor ao prefeito os principais problemas do bairro e indicar possíveis melhorias a serem feitas.

Das cartas que foram produzidas pelos participantes do projeto, nota-se o quanto a criticidade deles evoluiu a partir da oficina de Cidadania. Entenderam que são cidadãos e, enquanto cidadãos, podem cobrar a participação do poder público.

O prefeito compareceu à oficina, leu todas as cartas e respondeu-as, promovemos uma discussão com os participantes, que, por sua vez, relataram que com a visita do prefeito, se sentiram reconhecidos como cidadãos.

4ª Oficina: Leitura Crítica da Mídia (25/09/12)

As finalidades desta oficina foram: desenvolver o senso crítico perante os meios de comunicação com os participantes do projeto social Arte & Vida, mostrar

como a mídia em algumas vezes é parcial, analisar e identificar os pontos positivos e negativos de um veículo de comunicação, neste caso, um impresso.

Nesta aconteceu um fato que impediu que algumas crianças participassem da oficina, mas que nos fez compreender a realidade vivenciada pelos moradores do Jardim Progresso. Era próximo das 18h quando policiais trocaram tiros com bandidos que moravam em frente ao portão da escola. Imediatamente colocamos todas as crianças para dentro da sala. Duas pessoas foram presas.

Iniciando a oficina, foi entregue para cada aluno uma cópia da reportagem “Como o aquecimento global vai afetar o Brasil”, publicada na edição de abril de 2007 da Revista Época. Ao final da leitura, para sabermos se compreenderam o texto, aplicamos uma atividade⁹ rápida, onde primeiramente colocaram a ideia principal da reportagem, os pontos de vista 1 e 2, e a conclusão.

Chegou o momento da correção, que inclusive foi feita de maneira coletiva. Explicamos a eles o assunto principal da reportagem, os pontos de vista e a conclusão feitos pelas jornalistas que a escreveram.

As crianças e adolescentes prestaram atenção e, após, questionaram de que forma a mídia local esconde alguns fatos. Explicamos que por mais que a grande imprensa diga que é imparcial, esta ideia é irreal, pois cada veículo tem sua linha editorial e interesses que os defende.

5ª Oficina: Introdução ao Jornalismo e Técnicas de Reportagem
(25/09/12)

Propiciar aos participantes o conhecimento do jornal impresso, elaborar matéria jornalística, como incluir uma fotografia, lead, as funções e atribuições no jornalismo, preparar os integrantes do projeto para a elaboração do jornal e discutir pautas, foram os objetivos propostos para esta oficina.

Com os participantes sentados em círculo, abrimos um exemplar do jornal “O Diário do Norte do Paraná” e identificamos todas as partes que compõem um veículo impresso.

⁹ Pode ser conferida em anexo.

Depois da explicação, foi feita a votação do nome do jornal impresso elaborado por eles, sendo escolhido “A Voz do Povo”. Após, promovemos junto aos integrantes da oficina a discussão de pautas.

As matérias de capa foram “Lixo depositado nas ruas é problema no Jardim Progresso”, na qual há entrevistas com moradores do bairro e o responsável pelo setor da prefeitura que falam desse problema; e “Confira a entrevista com a primeira moradora do Progresso”.

Na página dois, está o editorial que descreve um pouco da história do projeto Arte & Vida e convida aos demais habitantes do Jardim Progresso a participarem da segunda edição do jornal “A Voz do Povo” com críticas e sugestões de pauta. Ainda foi acrescentado à página o expediente.

Na página três, está uma entrevista com a primeira moradora do bairro. Na quatro, a matéria sobre o problema do lixo no bairro.

Na página cinco, foi publicada a matéria “Exploração do Trabalho Infantil é realidade no Jardim Progresso”, que conta a história de um adolescente, morador do bairro, que realiza serviços pesados a pedido de sua mãe. A dupla de alunos ainda trouxe para a matéria uma entrevista com a conselheira tutelar do município.

Na página seis, os alunos produziram a matéria “Maus tratos a animais é crime: isso acontece no Progresso”, que retrata a violência à animais no bairro e quais as consequências que uma pessoa denunciada por esse crime pode sofrer.

A página 7 conta com a matéria “Aluno Nota 10 tem novos ganhadores”, que registrou a premiação desse programa inserido nas atividades do projeto Arte & Vida, que visa incentivar os participantes a tirarem boas notas na escola.

Na última página do jornal, foi publicada a matéria “ExpoSaúde promove um dia de serviços gratuitos no Progresso”, que relatou um dia de serviços realizados por uma igreja evangélica com corte de cabelo, tratamento de estética, atendimento psicológico, odontológico, fonoaudiológico, entre outros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho, contactou-se que os objetivos foram alcançados. Os participantes do projeto conseguiram produzir o jornal impresso “A Voz do Povo”. Um veículo que foi feito por eles com base na realidade em que vivem no Jardim Progresso. Quando as crianças e adolescentes descobriram que seriam “jornalistas” e escreveriam um jornal da própria comunidade, ficaram fascinados.

Os objetivos de contribuir para a formação cidadã e motivar os componentes do projeto social Arte & Vida à participação e comprometimento com o seu bairro, foram alcançados, conforme pode ser comprovado no próprio jornal que eles elaboraram. Na matéria “Lixo é problema no bairro”, os alunos encerram o texto da seguinte forma: “Vamos cuidar do nosso bairro e ter atitudes de cidadãos. Assim ele estará limpo, bem cuidado e nós estaremos contentes. Colabore!”

Os temas escolhidos por eles, os quais mais tarde foram as pautas do jornal, demonstram que aprenderam os conceitos de Identidade, Cidadania, Comunidade, Leitura Crítica, Noções de Jornalismo, etc.

Os resultados obtidos nessa pesquisa foram satisfatórios e possíveis graças às oficinas de mídia-educação, que foram extremamente importantes em todo o processo até alcançarmos os objetivos propostos. O espaço de encontro, o momento de troca de experiência, para se aprender juntos, nos acrescentou muito em nossa condição de pesquisadores. Podemos ouvir dos participantes do projeto temas do seu cotidiano, da realidade do bairro.

Quando iniciamos este trabalho, notamos na sondagem inicial que as crianças e adolescentes só queriam viver naquele ambiente que conheciam: o Jardim Progresso. Por mais de uma vez relataram que eram discriminados pela sociedade de Colorado, por morarem em um bairro da periferia da cidade. Segundo eles, as pessoas os viam como marginais e usuários de drogas. Era evidente o desconforto deles em relação a imagem criada pela população do município.

Após a realização das práticas mídia-educativas, notamos que os participantes não têm mais medo de serem discriminados, mas hoje buscam vencer suas limitações e vão em busca dos seus sonhos, querem “um lugar ao sol” na sociedade.

Por meio das oficinas práticas, pode-se desenvolver com os participantes do projeto, além da cidadania e do sentimento de pertença a uma

comunidade, o senso crítico. Fato este comprovado a partir da produção de matérias de caráter reivindicatório.

Nas etapas para elaboração do jornal, observou-se que um trabalho de cooperação entre crianças e adolescentes pode fortalecer vínculos e valores entre eles, como por exemplo, a amizade e o companheirismo. Tal processo ainda permite que cada um desenvolva o que tem mais facilidade. Enquanto um aluno quis escrever a matéria, outro optou por tirar foto.

O trabalho desenvolvido no Jardim Progresso também despertou aptidões dos alunos do projeto até então não percebidas e atingiu outras crianças e adolescentes do bairro que não se identificavam com a prática de esportes.

O grupo pôde acompanhar cada etapa da produção de um veículo impresso, exceto a parte de diagramação, que irão conhecer durante uma visita à sede de um jornal impresso da região de Colorado, durante as férias escolares, visto que não havia disponibilidade de transporte fornecido pela Secretaria Municipal de Educação e a fim de não prejudicá-los na escola, pois ainda estão em aula.

A visita a uma redação de jornal se faz importante pelo fato de que conheçam as etapas da produção de um jornal e conversem com os jornalistas, buscando saber mais da profissão.

A leitura crítica dos meios, as experiências com a produção do jornal impresso, reforçaram a importância de se desenvolver oficinas de mídia-educação, visando inserir um veículo de comunicação em determinada instituição, quer seja ela uma escola ou na própria comunidade.

Ao passo que este chega ao fim, tomando por base o município de Colorado, afirmamos que há carência de trabalhos como este em bairros periféricos de cidades consideradas por órgãos oficiais como de pequeno porte. Ressalta-se ainda que Organizações Não Governamentais (ONG) e Associações Filantrópicas são portas de entrada para pesquisas na área de mídia-educação.

Tanto para o grupo de participantes do projeto Arte & Vida, quanto para nós, o trabalho foi gratificante e edificante, pois os conceitos de comunicação comunitária foram disseminados com a entrega dos exemplares do jornal impresso “A Voz do Povo” em cada casa do Jardim Progresso.

Torcemos para que outros trabalhos de mídia-educação na perspectiva da comunicação comunitária sejam desenvolvidos em outras localidades, a fim de transformar indivíduos não somente em receptores críticos das mensagens dos meios de comunicação, mas em produtores das mesmas.

REFEFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Joana. O jornal como proposta pedagógica. São Paulo: Paulus, 1999.

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação. A linguagem em movimento. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

DELIBERADOR, Luzia M.Y. Comunicação Comunitária, Mídia-Educação e Cidadania. **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores.** (Org.): FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Campinas: Papuris, 2012.

DELIBERADOR, Luzia M.Y. e LOPES, Mariana F.. **A comunicação comunitária na contramão da cidadania: o caso da Rádio São Francisco FM.** In: Comunicação & Sociedade, São Paulo [56] ; 125 a 147, jul./dez. 2011.

DELIBERADOR, Luzia M.Y..Importância de Oficinas na prática de mídia educação na perspectiva da comunicação comunitária. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife: set. 2011

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2004.

PAIVA, Raquel. Estratégias da Comunicação e Comunidade Gerativa. In: PERUZZO, Cécilia M.K. **Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical da América Latina.** São Paulo: Angellara Editora, 2004.

PERUZZO, Cecília M.K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania.** São Paulo: PCLA- V.4-n.1, out./ nov. / dez., 2001.

_____. Pistas para o estudo e a prática da comunicação comunitária participativa. In: _____(Org.). **Comunicação e Cultura Populares.** São Paulo: Intercom, 1995. p. 143-163.

_____. Comunidades em tempos de redes. In: PERUZZO, Cécilia M.K. **Comunicação e movimentos populares: quais redes?.** 2002

_____. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor.** Brasília, 2006.